

5.

Conclusão

Os transtornos de ansiedade são reconhecidos como uns dos transtornos mentais mais prevalentes em crianças e adolescentes e podem atingir manifestações clínicas capazes de causar um importante prejuízo funcional do indivíduo. O investimento em pesquisas que desenvolvam ou aprimorem medidas psicométricas que auxiliem na identificação precoce destes sintomas pode ser um caminho no combate destas possíveis consequências adversas.

A MASC é uma das escalas bastante difundidas mundialmente para avaliar a presença de sintomas de ansiedade em crianças e adolescentes. Os dados obtidos com este estudo confirmam o bom desempenho psicométrico da escala para uso na população brasileira. No entanto, o estudo não avançou no sentido de investigar os diferentes aspectos ligados a fidedignidade. O desenho deste estudo não permitiu, em função do tempo disponível e de ter sido elaborado um protocolo inicial muito extenso, que novas coletas fossem feitas com os mesmos indivíduos. Ainda há a necessidade de continuação e de ampliação destes resultados com amostras maiores tanto em população clínica quanto em população geral.

Uma grande dificuldade encontrada neste estudo foi conseguir um número mais expressivo de crianças e adolescentes em atendimento clínico para tratamento de ansiedade. Mais difícil ainda encontrar casos que não envolvam comorbidades. Como é apontado na revisão da literatura, dificilmente as crianças ou adolescentes pedem ajuda aos pais ou procuram atendimento no início do quadro clínico. Esta razão constitui uma importante justificativa para que a MASC-VB continue a ser estudada e se torne disponível para a aplicação em escolas, nos consultórios na avaliação antes, durante e após tratamento, a fim de cumprir o seu papel de permitir que a criança e o adolescente possam expressar seus sentimentos, pensamentos, sensações e comportamentos com relação a sintomatologia ansiosa.

Finalmente, os resultados encontrados no estudo com a amostra comunitária, salientam para elevados níveis de ansiedade em crianças e adolescentes. Em especial, naqueles entrevistados que residiam na Rocinha. Este é

um achado alarmante que pode sinalizar para um importante prejuízo na qualidade de vida destas crianças e adolescentes e futuros adultos. Uma investigação mais criteriosa deste fenômeno precisa ser feita imediatamente para que as intervenções terapêuticas, se necessárias, sejam feitas precocemente.